

Mediação no contexto da biblioteca escolar: um estudo realizado em colégios particulares de Crato e Juazeiro do Norte na região do Cariri cearense

MEDIATION IN THE SCHOOL LIBRARY CONTEXT: A STUDY CARRIED OUT IN PRIVATE SCHOOLS IN CRATO AND JUAZEIRO DO NORTE IN THE CARIRI CEARENSE REGION

Ma. Antônia Janiele Moreira da Silva

janielemoreira14@gmail.com

<http://lattes.cnpq.br/4070260233304642>

<https://orcid.org/000-0003-4431-8961>

Mestra em Biblioteconomia, especialista em Língua Portuguesa e bacharela em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Dr. Jonathas Luiz Carvalho Silva

jonathascarvalhos@yahoo.com.br

<http://lattes.cnpq.br/2376636144965734>

<https://orcid.org/0000-0003-3036-0077>

Doutor em Ciência da Informação e mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba (UFBA). Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor do curso de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (UFCA).

Submetido: 02 nov. 2020

Publicado: 15 jun. 2021

RESUMO

Trata de um estudo sobre mediação na biblioteca escolar e a realidade que estas encontram-se, realizado na região do Cariri Cearense. O problema de pesquisa parte da seguinte indagação: Qual a atuação e o cenário das bibliotecas de colégios particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte? O objetivo refletir sobre a realidade de atuação das bibliotecas de colégios particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. A metodologia é composta por: revisão bibliográfica, caracterizando-se como estudo descritivo. Com abordagens de natureza qualitativa e quantitativa. A coleta de dados foi por meio de aplicação de questionários, constituindo os sujeitos da pesquisa, bibliotecário e/ou responsável da biblioteca e um gestor da escola da rede privada. A partir dos resultados e discussões, foi possível identificar a realidade das bibliotecas escolares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, sua importância, os desafios que enfrenta, mas principalmente o seu papel na escola e na sociedade. Foi possível perceber a relevância de elaboração estratégias mediacionais para tornar a biblioteca um espaço interativo, social, cultural, sobretudo, para facilitar o acesso à informação e ter o usuário como objetivo principal, como protagonista desse espaço. Concluiu-se que a biblioteca escolar ainda tem muito a conquistar e ascender, considerando às questões de legislação, legitimidade e de atividades mediacionais em geral. Para isso, é condição premente a participação do bibliotecário, seu reconhecimento e valorização na sociedade e na escola com vistas ao desenvolvimento das atividades de mediação da informação, da leitura e da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: biblioteca escolar; mediação; bibliotecário mediador; colégios particulares – Crato e Juazeiro do Norte.

ABSTRACT

It deals with a study about mediation in the school library and the reality that they are found, carried out in the region of Cariri Cearense. The research problem starts from the following question: What is the role and scenario of the libraries of private schools in the cities of Crato

and Juazeiro do Norte? The general objective is to reflect on the reality of the performance of libraries of private schools in the cities of Crato and Juazeiro do Norte. The methodology consists of: bibliographic review, characterized as a descriptive study. With qualitative and quantitative approaches. Data collection was carried out through the application of questionnaires, constituting the research subjects, librarian and / or responsible for the library and a manager of the private school. From the results and discussions, it was possible to identify the reality of school libraries in the cities of Crato and Juazeiro do Norte, their importance, the challenges they face, but mainly their role in school and in society. It was possible to perceive the relevance of elaborating mediational strategies to make the library an interactive, social, cultural space, above all, to facilitate access to information and to have the user as the main objective, as the protagonist of that space. It was concluded that the school library still has a lot to gain and rise, considering the issues of legislation, legitimacy and mediation activities in general. For this, the participation of the librarian, recognition and appreciation in society and at school, with a view to the development of mediation activities for information, reading and culture, is an essential condition.

KEYWORDS: school library; mediation; mediator librarian; private schools - Crato and Juazeiro do Norte.

1 INTRODUÇÃO

Leitura, cultura, informação, pesquisa, dentre outros aspectos, são características naturais da biblioteca, este espaço atemporal e transformador. Pode-se evidenciar que a biblioteca passou por mudanças no decorrer dos séculos, mas percebe-se que ainda precisa de nuances para alcançar os objetivos que almeja, para que assim, possa contribuir para uma sociedade mais justa em que todos tenham acesso à um ambiente informacional dinâmico, atrativo, social e cultural.

A biblioteca escolar tem papel significativo na vida das crianças e dos adolescentes, por ser uma das primeiras bibliotecas que esses têm acesso, quando é existente e atuante na escola. Sabe-se que especificamente, no Brasil, há uma grande problemática em relação a esses espaços, em especial nas escolas, onde deveria ser considerado de vital importância para ao apoio didático-pedagógico, de incentivo à leitura e formação crítica e social dos indivíduos.

Pode-se destacar a mediação como ferramenta que a biblioteca e a Biblioteconomia adotaram como meio de conectar-se, ter uma relação mais estreita com seu público, para assim, poder preparar-se para atender e oferecer mais serviços a sua comunidade. Compreende-se assim, que o bibliotecário e estratégias de mediação da informação, da leitura e da cultura são primordiais para engrandecer a biblioteca escolar, e sobretudo atender de forma satisfatório seus usuários.

Porém, deve-se elucidar que os desafios da biblioteca escolar vão além, como questões de espaço físico adequado e estruturado, um acervo diversificado (gêneros literários, suporte etc.), a ausência do bibliotecário, a falta de políticas públicas que realmente assegurem a presença desse profissional na biblioteca, não só nas escolas particulares, mas nas públicas também.

Assim, este estudo norteia-se a partir da seguinte indagação: Qual a atuação e o cenário das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte? Tendo como objetivo refletir sobre a realidade de atuação das bibliotecas de escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

A pesquisa justifica-se pela importância da biblioteca escolar para o ensino-aprendizagem, a cultura, o incentivo à leitura, dentre outras colaborações que este espaço pode proporcionar para a comunidade escolar. E por estar tendo uma maior

ênfase nos discursos e debates nos últimos dez anos, por parte dos profissionais da biblioteconomia, Conselho Federal e regional de Biblioteconomia, políticos, com a criação da Lei 12.244/10, da Universalização das Bibliotecas Escolares (BRASIL, 2010). E principalmente, por mostrar a partir da pesquisa com bibliotecários/responsáveis pela biblioteca e gestores escolares a realidade da biblioteca escolar nas cidades de Crato e Juazeiro do Norte.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos fins, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual busca descrever, explicar e interpretar fatos. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 52), esse tipo de pesquisa:

[...] observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Foi realizada revisão bibliográfica. Este é procedimento básico para iniciar os trabalhos científicos. Desta forma, utilizou-se a literatura científica, autores da área da Biblioteconomia, Ciência da Informação e áreas correlacionadas para melhor compreender e discorrer sobre os temas da pesquisa.

Tendo em vista responder as questões elencadas inicialmente, pretende-se articular um estudo que integre as abordagens de natureza qualitativa e quantitativa, a primeira em sua natureza analisa respostas dos sujeitos da pesquisa. Esse tipo de pesquisa trabalha com significados, visando à interpretação de fenômenos do mundo real. E quantitativo porque contribuirá para mensuração dos dados. Para Kauark, Manhã e Medeiros (2010, p. 26), a pesquisa quantitativa é “[...] o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações”.

Em relação ao método de procedimento, o mais adequado para essa pesquisa é o método comparativo, o qual visa realizar comparações com o objetivo de analisar, compreender e explicar semelhanças e divergências. Conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 38), “[...] o método comparativo, ao ocupar-se das explicações de fenômenos, permite analisar o dado concreto, deduzindo elementos constantes, abstratos ou gerais nele presentes”.

Os objetos da pesquisa foram colégios particulares que contemplam o ensino fundamental e ensino médio das cidades de Crato e Juazeiro do Norte, da região do Cariri-CE. A delimitação desses colégios aconteceu por acreditar que, sendo eles de ensino fundamental e médio, são mais amplos para os objetivos e análises desse estudo. Desta forma, foram selecionados alguns colégios que abrangem o requisito citado. Escolas da cidade do Crato: Academia de Ensino, Ágape Estudos, Externato 5 de julho, Objetivo e Pequeno Príncipe. Escolas da cidade de Juazeiro do Norte: Batista, Êxito do Cariri, Objetivo, Paraíso e Salesiano São João Bosco.

Os sujeitos da pesquisa são constituídos por bibliotecário e/ou responsável pela biblioteca, e um gestor do colégio. Os critérios de escolha foram referentes à importância do bibliotecário frente à biblioteca escolar. Suas concepções sobre o espaço que atua, práticas que realiza, dificuldades e facilidades que encontra. Desta forma, conhecer sua realidade de atuação é imprescindível para os objetivos desse trabalho. E as percepções do gestor são essenciais para compreender o

reconhecimento que a biblioteca tem na instituição, e o grau de autonomia que a gestão do colégio propicia para atuação de quem está à frente da biblioteca.

Para coleta de dados foi utilizado questionário aberto. De acordo com Marconi e Lakatos (2007), questionário é um instrumento de coleta de dados composto por uma série de perguntas ordenadas. Tem como vantagens: respostas mais rápidas e precisas; maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato etc. Desta forma, foram aplicados dois questionários, um para bibliotecário ou responsável da biblioteca e um para o gestor do colégio.

Porém, foi constatado que na cidade do Crato, das cinco escolas selecionadas, apenas duas têm biblioteca, além de que, não consta a presença do bibliotecário, mas de um professor. E as demais não têm nenhuma política ou projeto de implantar a biblioteca em suas instituições. Um gestor de uma das escolas, justificou, afirmando a falta de espaço no colégio, porém, considera biblioteca um espaço importante para o incentivo à leitura e ensino aprendizagem. Das duas escolas que têm biblioteca, uma foi possível obter os dados da representante da biblioteca e do gestor da instituição, a segunda, apenas da auxiliar da biblioteca.

Das escolas de Juazeiro do Norte, uma respondeu não ter disponibilidade para responder, nem o bibliotecário e nem o gestor. Três escolas mostraram disponibilidade e interesse em participar da pesquisa, em especial, as bibliotecárias.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar é instrumento indispensável para o contexto educacional, apoio didático-pedagógico, cultural, de incentivo à pesquisa e à leitura. Deve atuar para desenvolver a criatividade e criticidade de seu público, fazer florescer neles o gosto e hábito de frequentar tal espaço, enxergando-o como algo importante, necessário, mas também prazeroso para a aprendizagem e lazer. Faz-se necessário que a sociedade perceba a biblioteca como centro educacional e cultural, fundamental para contribuir para o ensino-aprendizado dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) destacam que a biblioteca escolar: “[...] deve garantir que todos os alunos tenham acesso ao material disponível. Mais do que isso: deve possibilitar ao aluno o gosto por frequentar aquele espaço e, dessa forma, o gosto pela leitura” (BRASIL, 1997, p. 61). A biblioteca é antes de qualquer parâmetro uma instituição social, onde deve atuar para que todos da comunidade em que a biblioteca está inserida tenham acesso à informação e a todas as atividades que realiza.

Essas concepções conduzem para uma reflexão e análise da situação das bibliotecas escolares no país, visto que muitas escolas não têm biblioteca, além de que na maioria das escolas quando há, não existe a atuação do bibliotecário, enquanto profissional qualificado para atuar nesse determinado ambiente. De acordo com Albuquerque e Tedesqui (2014), a falta de um profissional qualificado à frente da biblioteca escolar é um dos motivos que assombram as bibliotecas brasileiras.

Desta forma, Côrte e Bandeira (2011, p. 6) respondem às seguintes indagações: Por que e pra que biblioteca Escolar?

Porque é obrigação do Estado, preceituada na Constituição, oferecer educação a todos os brasileiros. Porque a biblioteca escolar é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, que conduz o

cidadão a uma formação sólida, garantindo-lhe uma melhor qualidade de vida.

A biblioteca junto com a equipe escolar, direção, coordenação, professores e demais profissionais podem crescer juntos, contribuindo para o desenvolvimento educacional e pessoal de seus alunos e da comunidade escolar.

Nesse sentido, pode-se apontar a Lei 12.244/10, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas. Fazendo uma análise da lei, pode-se perceber que há um grande reducionismo na definição de biblioteca escolar, foi descrita limitadamente como “[...] coleção de livros, materiais vídeo gráficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010). Definição esta que minimiza sua função perante a sociedade, não se aplica a grandeza desse espaço para a construção do conhecimento.

É relevante destacar o novo projeto de lei, PL 9484/2018 que objetiva alterar a definição de biblioteca descrita em Brasil (2010), na Lei 12.244/10, assim como, a criação do Sistema Nacional de Biblioteca Escolares (SNBE). Os objetivos citados que podem ser considerados vantajosos para a Biblioteconomia, e os profissionais bibliotecários.

Porém, nesse novo projeto pode-se apontar desvantagem também, como, o aumento do prazo de 2020 para 2024, para regularizar a situação das bibliotecas escolares no país, e contratação de bibliotecários. Nessa concepção, pode-se afirmar que os estudantes, profissionais da área da Biblioteconomia e Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) ainda precisam argumentar e lutar para que sejam garantidas leis mais efetivas, que se façam cumprir na prática a obrigatoriedade da biblioteca na escola com a gestão do bibliotecário.

Vale acentuar que foi possível perceber a partir da Lei 12.244/10 uma maior visibilidade na biblioteca escolar, mais discussões e projetos em torno dela. Porém, ainda é preciso muito esforço e luta para garantir a existência da biblioteca nas escolas. É preciso destacar que, para o cumprimento dessa Lei é necessário um trabalho de parcerias, governo, CRB, bibliotecários, cursos de Biblioteconomia e demais profissionais da educação.

4 REFLEXÕES DA MEDIAÇÃO DA CULTURA, DA LEITURA E DA INFORMAÇÃO NA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca precisa ser um organismo vivo e dinâmico, não só estar inserida, como ser indispensável no contexto da sociedade da informação. Para isso, as ações culturais, mediação da informação, mediação da leitura, são imprescindíveis. Desta forma, Maroto (2009, p. 65) afirma que:

Para que a biblioteca tenha o seu lugar de destaque na instituição escolar, faz-se necessário que os responsáveis por sua dinamização (bibliotecários, professores e outros profissionais) desenvolvam estratégias organizacionais menos rígidas e burocráticas, que possibilitem o exercício de liberdade e autonomia do leitor/pesquisador naquele espaço e facilitem o seu livre acesso à informação. Esses profissionais não podem esquecer que o seu fazer educativo constitui-se, mais especificamente, no desenvolvimento de ações de mediação e de incentivo à leitura e à pesquisa junto à comunidade escolar.

Percebe-se a importância da elaboração da mediação com o usuário e não para o usuário, onde este tenha a liberdade de expor suas opiniões, formular suas críticas e concepções. A partir de mediações bem elaboradas e realizadas com maestria, a biblioteca pode tornar-se um espaço vivo e interativo.

Nessa acepção, Silva e Silva (2012, p. 16) compreendem a mediação da informação como “instrumento pedagógico fundamental que através dos serviços construídos junto à comunidade escolar vislumbra possibilidades para a efetivação de uma autonomia da informação por parte dos usuários, sendo alunos, professores, usuários, além da comunidade externa”. Um dos objetivos e benefícios da mediação da informação na biblioteca escolar é trabalhar com a comunidade, desenvolver a autonomia em seus usuários e torná-los pesquisadores críticos.

Ainda nesse contexto, Silva e Silva (2012, p. 2) destacam que “[...] a mediação da informação e a biblioteca escolar pensadas de forma coletiva podem promover um conjunto de contribuições para a comunidade escolar valorizando a construção social do conhecimento, assim como valorizando as questões sociais”. Diversas atividades de mediação da informação podem ser desenvolvidas em torno do serviço de informação, do uso das tecnologias, ações de organização e disseminação do acervo, sinalização interna e externa do espaço, etc., atividades estas que giram em torno do usuário e trabalham a valorização e o reconhecimento da biblioteca escolar.

Vidotti, Lanzi e Ferneda (2014) acreditam que é indispensável abordar mediação no contexto educacional, visto que a biblioteca escolar tem a característica de incentivar o aprendizado, sendo um dos pilares para a descoberta de novos conhecimentos. As práticas mediacionais são fundamentais para o desenvolvimento do aluno e a biblioteca pode contribuir bastante para o aprendizado desses, com atividades pedagógicas, que trabalhem em prol da formação de um leitor assíduo, crítico e consciente.

Rasteli e Cavalcante (2014) abordam que na mediação cultural, as práticas de incentivo à leitura têm como intuito aumentar o processo de produção artística e cultural no âmbito das bibliotecas e outros dispositivos presentes na sociedade, para que a partir das experiências ocorra a apropriação cultural, tida pelos autores como atividade de invenção, apropriação e de produção de significados.

Em relação à mediação cultural no contexto da biblioteca, Sanches e Rios (2010, p. 113) refletem a importância da atuação do bibliotecário:

Para que essa participação aconteça o ponto de partida é a tomada de consciência de seu papel crítico, científico e porque não dizer revolucionário. Esse profissional, ao se posicionar como um agente canalizador de ações de interferência, propicia um espaço promotor da formação da autonomia do indivíduo. Criando espaços dentro da unidade de informação que potencialize no indivíduo clareza dos conceitos que atuaram e atuam como fatores condicionantes de sua personalidade sociocultural, o bibliotecário disponibiliza a sua comunidade usuária recursos cognitivos que permitam a revisão criteriosa dos princípios constituintes dos valores que orientam sua ação individual no social.

Sendo assim, a presença de um bibliotecário mediador cultural é imprescindível para fomento à cultura, para elaborar estratégias para o desenvolvimento de ações culturais em prol de uma sociedade leitora, conhecedora de suas raízes.

É primordial fomentar a leitura por prazer, pela sua importância no contexto da sociedade atual, pela sua inexorável contribuição para formação crítica do cidadão,

e não como algo obrigatório e monótono. Estratégias de mediação da leitura, da cultura e da informação são imprescindíveis para a construção sólida do saber no espaço da biblioteca e da sociedade.

4.1 BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR

O bibliotecário na atualidade tem um papel social muito importante, como afirma Sousa (2009, p. 78), “[...] nunca teve tanta importância como nesses novos tempos em que vivemos, não mais com a carência, mas sim com o excesso de informação disponibilizada na forma impressa, virtual e através dos canais de mídia de massa, cada vez mais modernos”.

Na biblioteca é responsabilidade do bibliotecário mediar a informação, visto que esta é insumo fundamental no contexto da sociedade atual. Varela (2007, p. 29) afirma que a informação é “[...] fator vital tanto para a subsistência do indivíduo, como da sociedade. O grau de desenvolvimento de uma sociedade pode ser evidenciado pela qualidade da informação disponível para sua comunidade”.

É importante salientar que com as Tecnologias de Informação e Comunicação aconteceu a explosão informacional. Em que há diversas fontes de informação, dentre elas, está a internet, o *Google*, por exemplo, que é considerado uma das maiores fontes de informação, por abranger uma quantidade ilimitada de informações. Porém, nem todas as informações que são disponibilizadas podem ser consideradas fidedignas. Portanto, é preciso destacar que a presença de um bibliotecário mediador da informação para atuar na seleção e recuperação, é indispensável, na medida em que essa quantidade de informação pode sanar dúvidas, mas pode também aumentar ou gerar mais dúvidas.

De acordo com Fachin (2013, p. 27), “[...] o mediador tem um papel importante nesse processo de mediação da informação, ele usa seus conhecimentos para criar ferramentas facilitadoras de acesso aos acervos informacionais, destinados a públicos distintos”. O mediador age como elo entre a informação e usuário, para facilitar a recuperação da informação, buscando soluções mais concretas, maximizando as alternativas para suprir a demanda informacional do usuário.

No contexto escolar, compete ao bibliotecário disponibilizar informações fidedignas, de fontes confiáveis, e que supram as necessidades de seus usuários, para que haja apropriação da informação, de forma que o usuário faça bom uso da informação mediada para si e para sociedade. Nessa conjuntura, Bicheri (2008, p. 11) descreve que:

Os mediadores devem agir de forma a tornar o aluno capaz de buscar, selecionar, assimilar a informação de que necessita para seu aprendizado, construir e reconstruir o conhecimento, tornando-se assim livre, autônomo, crítico e também mediador sujeito de sua educação.

A função do bibliotecário mediador vai além das atividades técnicas, assim como a do professor vai além de ensinar o conteúdo do livro. Esses profissionais precisam atuar de forma que enriqueça a formação dos alunos.

Farias (2016) esclarece que o bibliotecário quando tem a consciência que medeia, precisa ser atento às necessidades de seus usuários para trabalhar em prol do desenvolvimento de habilidades para a busca, organização e produção de informação

do usuário. A autora descreve a importância da formação de um bibliotecário protagonista para benefício do usuário:

[...] o bibliotecário com o perfil protagonista se preocupa com a orientação e capacitação dos usuários para melhor utilização dos serviços e produtos, e procede periodicamente com pesquisas de estudo de usuários a fim de identificar novas demandas; estimulando-os no processo de aprendizagem, no hábito de leitura e da pesquisa bibliográfica, ao fortalecer a fundamentação teórica, as bases estruturais da pesquisa e da atitude científica do sujeito diante da realidade que o cerca (FARIAS, 2016, p. 119).

A posição do bibliotecário mediador protagonista é vital para a construção do diálogo com o usuário. Sua postura é primordial para a apropriação da informação. Habilidades como, saber ouvir o usuário, procurar ser tolerante e flexível, utilizar linguagem acessível, são primordiais. Essa postura está pautada em um atendimento com visão social, dialógica e participativa, em que bibliotecário e usuário constroem e compartilham experiências (FARIAS, 2016).

O mediador, que é conhecedor de sua comunidade, elabora estratégias com mais precisão, com base nos objetivos que almeja, para a apropriação da informação e construção do conhecimento. Nesse aspecto, Silva (2016, p. 39) afirma que “[...] o mediador precisa ser proativo, e saber fazer uso das ferramentas existentes no seu ambiente de trabalho, e ao mesmo tempo buscar parcerias para conseguir melhorias”. Compreende-se que o bibliotecário mediador precisa não só atuar a partir do que seu ambiente oferece, mas ir além, buscando novos instrumentos e realizando parcerias com os demais setores da instituição, para que possa ter mais subsídios para mediar e atender o seu público.

Na visão de Sanches e Rio (2010), o bibliotecário que tem como função ser agente cultural, deve evitar o tradicionalismo de conceitos antigos sobre biblioteca, e buscar superar a passividade para assumir uma postura proativa, sendo um profissional comprometido e intelectual. O bibliotecário tem que ter o compromisso e a missão de desenvolver práticas de mediação da informação, da cultura e da leitura na biblioteca e demais ambientes de informação que contribuam para a formação crítica e social dos usuários. Desta forma, concerne a ele mediar de forma cautelosa para aqueles que necessitam e buscam a informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Respostas dos questionários aplicados para bibliotecários e/ou responsáveis pelas bibliotecas, e gestores das escolas particulares das cidades de Crato e Juazeiro do Norte. As escolas estão representadas pelo nome simbólico E1C e E2C da cidade do Crato, e E3J, E4J, e E5J da cidade de Juazeiro do Norte, para preservar os nomes dos participantes e das instituições.

5.1 RESPOSTAS DOS BIBLIOTECÁRIOS E/OU RESPONSÁVEIS PELAS BIBLIOTECAS

Quadro 1: Formação acadêmica e tempo de atuação em biblioteca escolar

E1C	Letras. Atua há 5 anos em biblioteca.
E2C	Pós graduação em gestão escolar. Atua há 4 anos como auxiliar de biblioteca.
E3J	Biblioteconomia. Atua como bibliotecário(a) escolar há 7 anos.
E4J	Biblioteconomia. Atua como bibliotecário(a) escolar há 4 anos.
E5J	Biblioteconomia. Atua como bibliotecário(a) escolar há 6 anos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Percebe-se a partir da análise das escolas da cidade de Crato, que a prática de colocarem professores para atuar em biblioteca ainda acontece. Desta forma, é preciso ressaltar que, professores e ou profissionais de outras áreas, não têm o conhecimento teórico e prático da Biblioteconomia, ou seja, não tem a formação para atuar em tais ambientes de informação como gestor ou bibliotecário. Visto que estes têm conhecimentos sobre mediação, tratamento e organização da informação, e demais especialidades para desenvolver o que de melhor a biblioteca pode ser e oferecer para o contexto educacional e sociedade.

Vale destacar que de acordo com (BRASIL, 2010), na Lei 12.244, a biblioteca e o bibliotecário são fatores obrigatórios nas escolas. E há a existência do curso de Biblioteconomia para preparar o indivíduo para atuar nos ambientes informacionais (bibliotecas, editoras, empresas, arquivos, centro de informação etc.), porque há a necessidade, e obrigatoriedade da presença do bibliotecário para gerenciar e melhor conduzir tais espaços. Para oferecer serviços de informação de qualidade para a sociedade.

Foi possível constatar que na cidade de Juazeiro do Norte há um número maior de escolas com biblioteca e bibliotecário, o que torna um resultado positivo para área de Biblioteconomia e profissionais. É certo que para melhorar esse quadro, é preciso um trabalho em conjunto entre profissionais, CRB, e estudantes do curso de Biblioteconomia.

Quadro 2: Como são elaboradas as estratégias para as atividades de mediação cultural, da leitura e incentivo à pesquisa

E1C	Com os professores das disciplinas de códigos e linguagens.
E2C	Mediação cultural: sempre em parceria com os professores. Mediação da leitura: concurso de leitura em parceria com os professores. Incentivo à pesquisa: através do acervo de livros e do virtual.
E3J	Mediação cultural: são desenvolvidos projetos que envolve temas sobre estudos regionais, artes e teatro etc. Mediação da leitura: para incentivar o leitor procuro elaborar iniciativa que leve o leitor a ler onde ele quer e o que ele quer sem impor como é a prática da comunidade educativa. Incentivo à pesquisa: a biblioteca sempre está apoiando os alunos com a pesquisas vez ou outra faço exposições do acervo com relação aos temas abordados em sala de aula.
E4J	Mediação cultural: Temos um plano anual no qual estabelecemos atividades de mediação cultural, de leitura e pesquisa. Elaboramos ações com temas regionais, como exemplo: exposição sobre Patativa do Assaré e durante a exposição temos aulas expositivas e dialógicas com os alunos sobre a temática debatida. Mediação da leitura: Mensalmente propomos atividades de mediação da leitura onde temos a participação das salas de aula, são atividades diversas onde

	<p>trazemos proposta de leitura, os alunos fazem suas interpretações e no final das aulas temos os retornos vindos da atividade, como a vinda das crianças junto com pais em busca da biblioteca, grupos de estudantes resolvendo as atividades na biblioteca e entre outros.</p> <p>Incentivo à pesquisa: Acontece por meio das ações desenvolvidas mensalmente, através do diálogo direto com os alunos e em parceria com os professores.</p>
E5J	<p>Mediação cultural: As Ações educativas e culturais são previamente agendadas no calendário escolar, junto as outras áreas e extensões da escola e ocorrem mensalmente. As ações culturais são aquelas que geralmente envolvem a participação do usuário. No contexto da biblioteca, realizamos atividades que envolvem contações de histórias, apresentações teatrais, oficinas de artes, música, dança, pintura etc.</p> <p>Mediação da leitura: Ocorre de várias formas, através do serviço de Referência, das ações de incentivo à leitura e dinamização do acervo, que constantemente são feitas em projetos da biblioteca e eventos da escola, hora do conto etc. Para essa mediação, utiliza-se da informação impressa e digital, por meio de recursos tecnológicos e informáticos.</p> <p>Incentivo à pesquisa: A orientação e incentivo à pesquisa são constantemente realizados para alunos, professores e funcionários por meio do Serviço de Referência e práticas de Disseminação Seletiva da Informação – DSI.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

É possível evidenciar que as bibliotecas que contam com a presença de um bibliotecário, elaboram estratégias para mediações de forma mais efetiva e organizada, por serem da área de Biblioteconomia. A E1C é bem sucinta na sua resposta, afirmando apenas, que elabora as estratégias de mediação em parceria com os professores. O que é avaliado como ponto positivo, visto que a parceria entre biblioteca e professores é imprescindível. A E2C também descreve a parceria com professores. E3J descreve que elabora atividades com temas regionais, arte e teatro, e incentiva os alunos a ler o que gostam. E4J tem plano anual com as atividades de mediação da leitura, da cultura e de incentivo à pesquisa. E no plano, constam estratégias para trabalhar temas regionais e atividades de leitura para acontecer mensalmente. A E5J retrata que as estratégias são agendadas no calendário escolar, e utiliza estratégias como, contação de história, serviço de referência, recursos tecnológicos etc.

Quadro 3: Quais os projetos desenvolvidos pela biblioteca em torno da mediação cultural, mediação da leitura e incentivo à pesquisa

E1C	<p>Mediação cultural: Mesas redondas, fóruns etc.</p> <p>Mediação da leitura: oficina de cordel, esquetes literários, correio da amizade, debates literários entre outros.</p> <p>Incentivo à pesquisa: ainda muito pequeno diante de tamanha importância nesse setor na biblioteca.</p>
E2C	<p>Mediação cultural: todas as atividades são voltadas para leitura e incentivo à pesquisa.</p>
E3J	<p>Mediação cultural: O autor em foco, semana Padre Cícero, Dom Bosco, 70 anos do colégio Salesiano e oficina de cordel.</p> <p>Mediação da leitura: ciranda de livros, A biblioteca Salesiana reencontra Monteiro Lobato, Nossos contos de fada e A biblioteca apresenta a fantasia dos contos infantis.</p> <p>Incentivo à pesquisa: auxílio na feira de ciências, semana do folclore, gincana de geografia etc.</p>
E4J	<p>Mediação cultural: Exposição Copa Junina; Exposição Patativa do Assaré; Exposição Surgimento do Livro; Biblioteca vai ao Shopping.</p>

	<p>Mediação da leitura: Contação de história sempre com atividade de avaliação no final, Vídeo história; Biblioterapia: Doutores da Leitura do Colégio Objetivo. Piquenique literário.</p> <p>Incentivo à pesquisa: Conhecendo a biblioteca, A biblioteca vai até você, Central Informa.</p>
E5J	<p>Mediação cultural: Amostra folclórica (hora do conto e exposição folclórica) Projeto cidadania e responsabilidade social (apresentação teatral), Projeto Salão outubro (oficinas de artes, dança e música).</p> <p>Mediação da leitura: Semana Monteiro Lobato (práticas de incentivo à leitura); Clube do leitor (premiação de leitores por mês); Projeto Ler com prazer (reflexões, fundamentação e oficinas sobre leitura); Biblioterapia.</p> <p>Incentivo à pesquisa: Projeto Varal literário (prima pelo incentivo à pesquisa e produção textual); Orientação à pesquisa em meio impresso e digital através do Serviço de Referência e Informação.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

As E1C, E3J, E4J e E5J descrevem diversas atividades em torno da mediação cultural: semana do padre Cícero, exposições, amostra folclórica. Mediação da leitura: oficina de cordel, debates literários, contação de história, biblioterapia, semana Monteiro Lobato etc. E a E2C afirmou que todas as atividades realizadas são de incentivo à leitura e pesquisa. Pode-se perceber que são realizados muitos projetos pelas bibliotecas do E3J, E4J e E5J.

Quadro 4: Utiliza meios virtuais para as atividades técnicas da informação e divulgação da biblioteca? (Pergunta 3)

E1C	Às vezes.
E2C	Sim, através de fotos, site do colégio.
E3J	Sim, Facebook e Blog criados por mim.
E4J	Sim. As atividades técnicas têm o Biblivre e o divulgação o site da escola e as redes sócias da escola.
E5J	Sim. Todas as ações da biblioteca são divulgadas no site e redes sociais da escola, antes e depois da cada atividade.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todas as bibliotecas utilizam meios virtuais para as atividades técnicas de informação e divulgação. Algumas utilizam com mais frequência, como o E4J e E5J. A E3J criou um perfil para a biblioteca no Facebook e Blog, porém, não descreveu se utiliza meios virtuais para atividades técnicas. A E1C, descreveu de forma geral, sem especificações, que utiliza as vezes.

Quadro 5: Quais as estratégias e métodos que utiliza para a organização e representação da informação?

E1C	Repasse de informação em salas de aula.
E2C	Divulgando a importância da biblioteca na instituição escolar, promovendo atividades de cunho científico, cultural por meio do hábito da leitura.
E3J	CDD e sinalização por categorias e setores.
E4J	Utilizamos como método de classificação a CDD. Organizamos a informação por categoria de ensino, como exemplo: Fundamental I; Fundamental II e Médio. Temos o acervo Infantil que organizamos por cores, cada cor equivale a um nível de leitura, como: Azul = leitura infantil; Amarelo= leitura intermediária; Vermelho= leitura avançada. Também temos os livros novos que colocamos em evidência.
E5J	A biblioteca é automatizada e utilizamos para a organização da informação, o sistema TOTVS educacional, este, abarca todo o fluxo informacional da

	<p>biblioteca e da Instituição. O sistema para a organização de assuntos é a Classificação Decimal de Dewey – CDD. Os processos de catalogação são totalmente automatizados e realizados com base no código de catalogação anglo americano AACR2.</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelos autores.

A pergunta quatro é sobre um assunto tecnicista da área de Biblioteconomia. Então compreende-se que os profissionais que não são da área não corresponderam aos objetivos da pergunta, por não terem conhecimento do assunto em questão. Desta maneira, a E3J respondeu que utiliza a CDD para representação da informação. E4J também utiliza a CDD e sinalização por categoria de ensino. E5J utiliza o TOTVS educacional para todas as atividades de representação da informação.

Quadro 6: Quais as facilidades e dificuldades encontradas no desenvolvimento das práticas de mediação da informação em relação aos recursos e parcerias

E1C	<p>Recursos: as facilidades e dificuldades em relação as práticas e mediações variam de acordo com o projeto a ser desenvolvido, de forma geral o tempo/calendário anual acaba dificultando a execução de alguns projetos. Parcerias: -</p>
E2C	<p>Recursos: fotos, site, e divulgação através dos frequentadores da biblioteca. Parcerias: nossa parceria é com pais, professores e funcionários.</p>
E3J	<p>Recursos: a burocracia para solicitar os materiais necessários para a parte técnica e os recursos humanos para auxiliar nas realizações das tarefas. Parcerias: dificuldade, é que não há parceria.</p>
E4J	<p>Recursos: Não sinto muita dificuldade. Planejamos e depois vamos solicitando todos os recursos necessários. Parcerias: As parcerias são feitas com a coordenações pedagógicas e os professores.</p>
E5J	<p>Recursos: Estamos realizando a ampliação dos recursos tecnológicos para melhor realizar esse e outros processos. Parcerias: Sempre são bem vindas e procuro sempre buscar.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação as dificuldades, a E1C descreve que o tempo/calendário dificulta a realização de alguns projetos. E2C afirmou que tem parcerias com pais, professores e funcionários. A E3J, sobre as dificuldades em relação a recursos, descreveu que há burocracia para solicitar materiais. E sente dificuldades em formar parcerias. A E4J afirma que adquire recursos com facilidade, porque há um planejamento, e depois a solicitação do que precisa. E realiza parcerias com coordenações pedagógicas e professores. E5J respondeu que estão ampliando os recursos tecnológicos e sempre busca parcerias. Percebe-se que a maioria das escolas não tem muitas dificuldades em adquirir recursos e formar parcerias. Esses dois pontos, são fundamentais para o funcionamento da biblioteca e a realização de projetos e incentivo dos alunos, a frequentar o espaço.

Quadro 7: Qual o nível de autonomia que a biblioteca tem para criar e promover serviço de informação, leitura e cultura?

E1C	<p>Depende da atividade a ser desenvolvida.</p>
E2C	<p>Procuramos realizar nossas atividades sempre em parceria com a coordenação, professores e direção.</p>
E3J	<p>Enfrento diariamente um desafio para realizar as ações e fazer valer os objetivos e a missão da biblioteca escolar. Infelizmente a equipe de educadores</p>

	inverte o papel da biblioteca escolar.
E4J	Temos total autonomia para promover esses serviços, lembrando sempre de preservar os limites da escola.
E5J	O núcleo gestor da escola, dar autonomia para a realização de ações e projetos na biblioteca, aquisições de materiais e acervo. Todavia, é imprescindível que a gestão da biblioteca, sempre informe as necessidades através de reuniões, submetendo relatórios ou projetos, como também faça a prestação de contas da atividade, ao setor financeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a autonomia, a E1C respondeu que essa depende do projeto a ser desenvolvido. A E3J afirma que tem dificuldade em desenvolver os projetos, porque não tem autonomia. E4J ressalta que tem muita autonomia para promover serviços. E a E5J, tem autonomia, e descreve que é imprescindível manter a direção informada de todas as ações da biblioteca. Sabe-se que para ter autonomia, a biblioteca precisa mostrar seus serviços e projetos para a direção escolar, e pontuar a importância desses serviços para a comunidade, sendo de extrema relevância que isso seja realizado de forma organizada e planejada, para obter a autonomia almejada e necessária.

Quadro 8: Como avalia a relevância da biblioteca que atua para o contexto educacional da escola?

E1C	Complementar e indispensável no processo de aprendizagem.
E2C	A biblioteca é muito procurada pelos alunos que desejam melhorar a leitura, escrita e ter o hábito de leitura. Favorecemos o desenvolvimento de habilidades de pesquisa e leitura favorecendo o crescimento cultural e aprendizagem.
E3J	Bom, no que depende de mim como bibliotecária eu faço procurando colocar em prática as minhas experiências com a técnica.
E4J	A biblioteca é demasiadamente conectada com os alunos e, sempre acompanhamos os resultados de cada projeto desenvolvido. O retorno é gratificante. A biblioteca sempre tem muitos empréstimos e muitos usuários.
E5J	A biblioteca precisa ser um órgão vivo dentro da escola, um ambiente agradável que proporcione a leitura, escrita, troca de informações e experiências, que favoreça a pesquisa, a conquista e a formação de leitores. Esse modelo de biblioteca ativa e dinâmica é que irá se aliar aos recursos tecnológicos, para cada vez mais aproximar e atender a demanda informacional de seus usuários, contribuindo assim, com seu crescimento intelectual e cognitivo. Acredito que a nossa biblioteca tem desempenhado essa função na escola.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Todas as bibliotecárias e/ou responsáveis pela biblioteca, responderam que esse espaço é muito importante no ambiente escolar. A E1c descreveu que é indispensável para o processo de aprendizagem. E2c afirma que a biblioteca de sua instituição é muito procurada pelos alunos. A E4j, afirma que a biblioteca é conectada com os alunos, e o retorno dos projetos realizados, são gratificantes. A E5j acredita que a biblioteca tem desempenhado o papel de um espaço vivo, agradável e de formação de leitores.

Quadro 9: Quais atividades desenvolve para atrair a comunidade escolar para o uso da biblioteca?

E1C	Projetos de incentivo à leitura.
E2C	Espaço virtual direcionado a pesquisa científica, acervo diversificado, livros didáticos, paradidáticos, obras raras, enciclopédias, dicionários, jornais, revistas.
E3J	Estão relacionadas com os projetos que mencionei no item de mediação cultural
E4J	Várias. Os projetos, cartazes de divulgação, Feira de Livros, Semana da Biblioteca, divulgação no facebook e instagram da escola.
E5J	Primamos pela excelência no atendimento e dinamização do acervo. Além disso, realizamos projetos, ações educativas e culturais mensalmente, trabalhando as datas comemorativas, serviço de informação utilitária (campanha outubro rosa, novembro azul) sempre envolvendo ao máximo a comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Dentre os projetos desenvolvidos para a atrair a comunidade escolar, estão: projeto de leitura, espaço virtual, feira de livros, semana da biblioteca, divulgação em redes sociais, excelência no atendimento, ações culturais e educativas. A elaboração de projetos que envolvam os alunos, professores e comunidade escolar em geral, é primordial para que passem a frequentar a biblioteca, e tenham uma concepção diferenciada desse espaço.

Quadro 10: Acredita que as parcerias entre professores, coordenadores e bibliotecário são importantes para o desenvolvimento das atividades?

E1C	Com certeza.
E2C	Acho muito importante pois considero a biblioteca um espaço colaborador e incentivador do ensino aprendizagem.
E3J	Sim é fundamental.
E4J	Muito. É indispensável, pois um depende do trabalho do outro e com essa parceria os alunos só tendem a ganhar.
E5J	Sim. A nossa biblioteca tem alcançado bons resultados a partir do trabalho em parceria com as diversas áreas do conhecimento, professores e gestores. Atualmente trabalhamos com todos os coordenadores de área, almejando sempre, dar suporte informacional e pedagógico aos nossos alunos, como também aos professores, na conquista de novos e mais usuários leitores e assíduos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As cinco escolas consideram importantes as parcerias entre professores, coordenadores e bibliotecário. Descrevem como: fundamental, indispensável, pois um depende do outro, e os alunos ganham muito essa parceria. De fato, essa parceria é essencial e necessária, a biblioteca cresce muito quando há esse diálogo entre biblioteca e demais profissionais da escola.

Quadro 11: Na sua concepção, o que pode melhorar para o desenvolvimento e realização das atividades de mediação?

E1C	Uma parceria maior entre os professores de códigos e linguagens e o engajamento de toda a comunidade escolar em relação aos projetos de leitura desenvolvidos no colégio.
E2C	Incentivar mais a leitura e pesquisa, inovação do acervo, elaboração de projetos atrativos. Considero um espaço muito bom.
E3J	Se eu tivesse autonomia para gerenciar a biblioteca, como também um auxiliar

	para dar suporte nas atividades e se houvesse uma parceria com professores, coordenadores e direção.
E4J	Acredito que formações para bibliotecários que já estão atuando, orientações para aguçar as atividades de mediação.
E5J	Em nossa realidade, ocorrerá a ampliação de recursos tecnológicos, para o usuário, visando potencializar o processo de mediação de informação e outros serviços. Essa ação será possível, graças a aplicação de pesquisa e estudo de usuário.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre o que pode melhorar para o desenvolvimento das atividades de mediação, a E1C, citou que a parceria com professores e o engajamento de toda a comunidade escolar. A E2C descreveu a elaboração de projetos mais atrativos. E3J descreveu autonomia e uma auxiliar, como requisitos que acredita que melhoraria a realização das atividades na biblioteca que atua. Formações para bibliotecários, pontua a E4J. E a E5J, afirma que a ampliação de recursos tecnológicos, para potencializar a mediação da informação, e destaca ser algo que já está acontecendo na instituição.

Quadro 12: Fique à vontade para tecer comentários

E1C	-
E2C	Considero um espaço lindo, acolhedor, muito organizado e limpo. Com: ambiente para estudo, acervo, ambiente virtual, banheiro. Nosso espaço tem paz, aconchego, organização.
E3J	-
E4J	-
E5J	Acredito que a partir de ações efetivas e conjuntas, é possível se alcançar mais e melhores resultados no viés da biblioteca escolar. É preciso mostrar cada vez mais a biblioteca como um espaço construtivo, dinâmico e interativo, que pode dar suporte informacional, pedagógico e cultural a comunidade escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da aplicação e resultado da pesquisa, é preciso e possível descrever a realidade de muitas escolas particulares, que não oferecem se quer um espaço de leitura. O resultado da pesquisa na cidade do Crato, aponta que de cinco escolas visitadas, apenas duas têm biblioteca, e nenhuma tem o profissional bibliotecário. O que remete a uma reflexão sobre a Lei 12.244, sobre a atuação do CRB, a necessidade de haver mais cobrança dos bacharéis em Biblioteconomia, estudantes do curso etc. Deve ser um trabalho em parcerias, para mudar esse quadro, essa realidade, em que biblioteca e bibliotecário não estão inseridos no contexto educacional, diante da importância desses para o ambiente escolar, para sociedade.

Na cidade de Juazeiro encontrou-se um quadro mais favorável, escolas que estão atuando de acordo com (BRASIL, 2010), Lei 12.244, instituições com biblioteca e bibliotecário. Foi possível perceber e destacar a competência das bibliotecárias participantes da pesquisa, a quantidade de projetos que desenvolvem, as parcerias, organização do acervo, o domínio dos assuntos da área de Biblioteconomia, a elaboração de projetos sempre pensando em seus usuários. Vale ressaltar também que as profissionais que não são da área, mas atuam nas bibliotecas das escolas que fizeram parte da pesquisa, também são competentes e dedicadas, embora não tenham formação em Biblioteconomia. Torna-se evidente que não é possível compará-la com bibliotecárias, ou exigir que tenham competências e conhecimentos sobre biblioteca

igual a de quem tem a formação na área. Sendo responsabilidade das instituições de ensino atuar de acordo com o que a Lei em relação à biblioteca.

5.2 RESPOSTAS DOS GESTORES DAS ESCOLAS PARTICULARES DE CRATO E JUAZEIRO DO NORTE

Quadro 13: Função

E1C	Coordenadora Pedagógica.
E3J	Coordenadora Pedagógica.
E4J	Coordenadora Administrativa e de Núcleo de Olimpíadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na cidade do Crato, obteve-se resposta apenas de um gestor. E de Juazeiro do Norte, foi possível obter resposta de dois gestores. Um é coordenador administrativo, e dois são coordenadores pedagógicos.

Quadro 14: Como avalia a atuação e importância do bibliotecário na biblioteca escolar?

E1C	De suma importância na nossa rotina escolar.
E3J	O Bibliotecário é de grande importância no setor escolar desde quando e atuante e interage com todos os segmentos, principalmente o pedagógico.
E4J	É imprescindível, pois contribui demais com aprendizado dos nossos alunos. Depois da contratação da nossa bibliotecária a biblioteca deu grande salto.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os três gestores consideram a atuação do bibliotecário imprescindível no ambiente escolar. O E4j descreve que depois da contratação desse profissional, a biblioteca cresceu muito. Isso se deve ao fato de que o bibliotecário, tem a formação e o conhecimento adequado para estar à frente de uma biblioteca, seja como bibliotecário ou gestor da unidade.

Quadro 15: Qual a autonomia que a biblioteca tem para desenvolver serviços de mediação da leitura, ação cultural e incentivo à pesquisa?

E1C	Depende do projeto a ser desenvolvido.
E3J	Percebeu que é dada autonomia a bibliotecária para realizar este tipo de trabalho, mas infelizmente muito se cobra e pouco de faz.
E4J	A biblioteca tem toda autonomia para o desenvolvimento dos projetos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Em relação a autonomia que a biblioteca tem para desenvolver serviços, o E1C respondeu que depende do projeto. E3J afirma que a biblioteca tem autonomia, porém, não a utiliza. E E4J descreve que a direção dá total autonomia para a biblioteca atuar. É fundamental que a direção acredite, e principalmente incentive a biblioteca a trabalhar todo o seu potencial, em especial, proporcionando autonomia para que os bibliotecários possam elaborar e realizar projetos.

Quadro 16: Como é planejado o orçamento para a biblioteca?

E1C	Anualmente.
E3J	Desconheço.
E4J	O planejamento acontece anualmente e o orçamento é de acordo com a necessidade do setor e a liberação da direção geral.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre o orçamento da biblioteca, o E1C respondeu que é planejado anualmente. E3J não tem conhecimento de como acontece o planejamento. E o E4J, afirma que é anualmente, de acordo com as necessidades do setor.

Quadro 17: Como a biblioteca está situada no planejamento da escola e o grau de importância para o ensino aprendizagem dessa instituição?

E1C	Bimestralmente, no fund. II, entendemos que a leitura se faz indispensável.
E3J	A bibliotecária não se envolve nos planejamentos essa prática é vivenciada desde outras gestões. Gostaríamos que todo trabalho, elaboração de projetos, biblioteca itinerante fosse vivenciada na escola. Lutamos durante 60 dias para reabrir os trabalhos de consulta, dando um novo visual a este espaço e após desgastes emocionais, conseguimos realizar a “semana da biblioteca” onde houve o envolvimento de noviços da referida instituição. A biblioteca é parte integrante do Fazer Pedagógico.
E4J	A biblioteca sempre está no planejamento da escola como apoio educativo para alunos e professores e é muito importante para toda escola.

Fonte: Elaborado pelos autores.

O E3J afirma que não há participação da bibliotecária nos planejamentos. E4J descreve que a biblioteca está sempre presente nos planejamentos, e a considera muito importante para toda a escola.

Quadro 18: Percebe avanços depois que a escola passou a ter a atuação do bibliotecário, ou espaço da biblioteca?

E1C	Sim.
E3J	Não. Muita conversa pouca produção, baixa criatividade. Dispomos de uma profissional formada na área, mas, a sua atuação fica a desejar.
E4J	Muito. Como citei anteriormente a escola só ganhou com a biblioteca e o bibliotecário. Percebemos a evolução nos próprios alunos que frequenta demais a biblioteca.

Fonte: Elaborado pelos autores.

E1C percebeu avanços com a atuação da biblioteca. E3J considera que não houve avanços após o espaço da biblioteca e atuação da bibliotecária. A E4J descreve que a escola ganhou bastante com a biblioteca e bibliotecário. Retrata que foi possível perceber a evolução dos alunos. O bibliotecário é fator indispensável, é um grande diferencial na biblioteca.

Quadro 19: Como a biblioteca é instituída na escola, no contexto administrativo e pedagógico

E1C	Administrativo: Inserida no contexto geral do colégio. Pedagógico: -
E3J	Administrativo: Mais um espaço constituído de estantes, acervo desatualizado sem exigências. Pedagógico: Cobranças sem sucesso, indiferença, falta de projetos, espaço morto sem alegria e uma catalogação que nunca termina.
E4J	Administrativo: Como apoio informativo e educativo aos colaboradores. Pedagógico: Como fonte para o processo de ensino – aprendizagem dos alunos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como a biblioteca é instituída na escola, a E1c respondeu que é inserida no contexto geral da instituição. E4j afirma que a biblioteca no âmbito pedagógico, está instituída como fonte para o processo de ensino-aprendizagem e como apoio educativo aos colaborados.

Quadro 20: Fique à vontade para tecer comentários sobre a biblioteca

E1C	-
E3J	A biblioteca é o espaço que deve favorecer constantemente o aluno pesquisa, incentivo à leitura, empréstimo de livros para os alunos e pais, contação de histórias, cantinho do cordel, roda de leitura, espaço de jogos, espaço virtual e não um espaço sem mudanças.
E4J	-

Fonte: Elaborado pelos autores.

A E3J ressalta que a biblioteca deve sempre priorizar o aluno, trabalhar em prol do incentivo à leitura e ser um espaço dinâmico. É importante a biblioteca ter uma gestão escolar que reconheça e valorize esse espaço na escola, e considere um laboratório de conhecimento, de dinamicidade que atua em prol do ensino aprendizagem dos alunos, e apoio didático pedagógico para os professores.

Na maioria das vezes, a biblioteca não está entre as prioridades dos gestores de ensino, o que dificulta a existência da biblioteca na escola. Percebeu-se que a gestão do E4J valoriza e acredita no poder da biblioteca para o ensino aprendizagem, além, de oferecer os subsídios necessários para a bibliotecária exercer um bom trabalho e contribuir para comunidade escolar.

Observa-se também que é fundamental que tenha um diálogo entre biblioteca, coordenações e gestores escolares, e que o bibliotecário participe dos encontros pedagógicos, e apresente suas sugestões, dúvidas, dificuldades e necessidades do espaço que atua, para que em conjunto com os demais profissionais possam chegar a alternativas plausíveis para todos os setores, em especial, o que está em questão, a biblioteca. E que coordenadores e gestores também explicitem suas sugestões para o espaço, como gostaria que atuasse na instituição, o apoio didático pedagógico que almeja etc. Que trabalhem e pensem sempre na construção do conhecimento dos alunos, dos usuários.

Para que a biblioteca exerça seu papel com plenitude, é primordial um bibliotecário capacitado, comunicativo, e uma gestão e comunidade escolar que reconheçam e valorizem esse ambiente na escola, como setor indispensável para educação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das abordagens deste estudo pode-se analisar o quadro da biblioteca escolar no contexto atual, sua importância, os desafios que enfrenta, mas principalmente o seu papel na escola e na sociedade. A relevância de elaboração de estratégias mediacionais para tornar a biblioteca um espaço interativo, social, cultural, sobretudo, para facilitar o acesso à informação e ter o usuário como objetivo principal, como protagonista.

Estratégias mediacionais são fundamentais para tornar mais evidente os objetivos da biblioteca escolar, elevar suas funções, mostrando o quão cooperativo e produtivo esse ambiente pode ser. Um espaço dinâmico, que dispõe sempre de informações do interesse de seus usuários, para a vida escolar, social e lazer. Mediação da leitura, com a realização de projetos que promovam os livros, autores regionais, nacionais e internacionais, e principalmente, desperte em seus usuários, o gosto de ler, criar novos leitores, gerando assim, cultura. E mediação da cultura, atividades que mostrem que a biblioteca pode ser um espaço dinâmico, atrativo,

como a realização de musicais, peças teatrais, atividades de pintura, origami, desenho etc.

Para que essas ações sejam possíveis, é primordial que esteja à frete da biblioteca, um bibliotecário gestor, dinâmico, comunicativo, um mediador. O papel do bibliotecário é fundamental para gerir a biblioteca com maestria, na medida em que é um profissional habilitado na área de Biblioteconomia, que conhece as normas, as técnicas e possíveis mediações a serem aplicadas e realizadas.

Brasil (2010) com a Lei 12.244/10 proporcionou maior subsídio para as bibliotecas escolares, trouxe maior perspectiva de existência, contratação de bibliotecários, maior fiscalização, benefícios para a biblioteca, mas em especial, para a sociedade. Porém, após dez anos da lei, percebe-se que ainda falta muito para a sua aplicabilidade e efetivação.

Entende-se que, a biblioteca escolar ainda tem muito a conquistar e ascender. Para isso, é condição *sine qua non* a presença do bibliotecário, seu reconhecimento e valorização na sociedade e na escola. A luta conjunta de todas os indivíduos que formam a classe Biblioteconômica, é imprescindível e necessária para intervir sobre as leis existentes de biblioteca, cultura, livro e leitura, para que possam ser efetivadas, visto que, geralmente, as políticas não alcançam os resultados que se propõem. Compreende-se que precisa de ações mais concretas que garantam a existência e permanência da biblioteca escolar na sociedade.

Este estudo pode suscitar para pesquisas de temas correlacionados, como, biblioteca escolar a partir das práticas de mediação no contexto tecnológico; mediação para gestão da biblioteca; o papel do bibliotecário na escola; biblioteca escolar e práticas educacionais; a aplicabilidade da Lei 12.244/10 etc.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, A. B.; TEDESQUI, C. A. Competências profissionais do bibliotecário escolar: reflexões a partir da Lei 12.244/10. **Informação @ Profissões**, Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 115-146, jan./dez. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/20519>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BICHERI, A. L. A. de O. **A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação**. 2008. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: http://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/bicheri_alao_me_mar.pdf. Acesso em: 3 jul. 2020.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC/ SEF, 1997. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/%20livro02.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.244**, de 24 de maio de 2010. Brasília: Planalto, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 10 jul. 2020.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDERIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca escolar**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2011.

FACHIN, Juliana. Mediação da Informação na Sociedade do Conhecimento. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 27, n. 1, p. 25-41, jan./jun. 2013. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/3096>. Acesso em: 19 jul. 2020.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil. **Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368/103968>. Acesso em: 21 ago. 2020.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: um guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MAROTO, L. H. **Biblioteca escolar, eis a questão!** Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. Biblioteca escolar e os usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 9-25, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4216>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 19, n. 39, p. 43-58, jan./abr., 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SANCHES, G. A. Ribeiro; RIO, S. F. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **Revista Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>. Acesso em: 19 ago. 2020.

SANTANA FILHO, S. F. de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. [S. l.: s. n.], 2010. Disponível em: <http://www.alb.com.br/anais15/Sem02/severinofarias.htm>. Acesso em: 20 ago. 2020.

SILVA, J. L. C.; SILVA, A. S. R. A Mediação da Informação como prática pedagógica no contexto da biblioteca escolar: algumas considerações. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 1-30, 2012. Disponível em: <http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/viewFile/128/pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

SILVA, J. L. C. **Tópicos em biblioteconomia e ciência da informação: epistemologia, política e educação**. Rio de Janeiro: Agência Biblio, 2016.

SOUSA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

VARELA, Aida. **Informação e construção da cidadania**. Brasília: Thesaurus, 2007.

VIDOTTI, S. A. B. G.; LANZI, L. A. C.; FERNEDA, E. A mediação da informação aliada ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em uma biblioteca escolar. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 117-137, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/114745>. Acesso em: 21 jul. 2020.